

■ PRESSÃO NAS BOMBAS

Reajuste aumenta o cuidado dos motoristas ao escolher qual combustível usar em BH. Ontem, cálculo favoreceu o álcool na capital e nos postos da BR-381 na volta do feriado

# GASOLINA X ETANOL contas antes de abastecer

BERNARDO ESTILAC E JAIR AMARAL

O preço da gasolina passou por mais um reajuste no Brasil e desde sábado, os postos de combustível já transferiram aos consumidores o aumento de 5,18% anunciado pela Petrobras para as distribuidoras. Com isso, motoristas recorrem aos cálculos para avaliar se vale a pena escolher o etanol na hora de abastecer os veículos. Em Belo Horizonte, quem tem um automóvel flex optou pelo derivado da cana de açúcar no fim de semana.

Para descobrir se o etanol está valendo a pena financeiramente, a conta básica a fazer é dividir o valor do litro do biocombustível pelo preço cobrado pela gasolina. Se o resultado for menor que 0,7, a resposta é sim, vale a pena optar pelo álcool.

O cálculo leva em consideração o fato de o etanol ter média de consumo maior que a gasolina, ou seja, o motor precisa consumir mais combustível para obter um rendimento semelhante. Vale ressaltar, porém, que a conta serve para definir um parâmetro geral. Cada veículo tem características específicas que podem interferir nessa relação e pesar financeiramente para um dos lados.

Em vários postos de Belo Ho-

rizonte, a conta está pendendo para o lado do etanol. Em um posto do Bairro Serrano, Região da Pampulha, quem fez os cálculos ontem encontrou 0,64 como valor final. Resultados: as bombas de álcool trabalharam sem parar.

Guilherme Teixeira é um dos que fizeram a troca pelo etanol. Fessimista sobre o preço dos derivados do petróleo nos próximos meses, o socorrista já se adapta ao consumo do biocombustível no carro, já que a gasolina está fora de cogitação. "O preço da gasolina está um absurdo, não sei onde vamos parar. A tendência é continuar aumentando, eu espero o pior. Meus dois últimos carros foram flex. Eu sempre usava gasolina e, quando aperta, eu enchia o tanque meio a meio, mas agora nem isso está viável, tem que ser só o álcool mesmo", contou.

O biólogo Sérgio Malaquias também respondeu "etanol" à pergunta do frentista na manhã de ontem. Além da mudança no tipo de combustível ele alterou as quantidades e mudou até de comportamento, deixando o carro mais tempo em casa. "Hoje em dia é difícil abastecer com muito combustível e quando você abastece muito, tem a sensação de que o tanque está cheio e não dá pra



LEANDRO COURI/EM/DA PRESSÃO  
Litro de álcool tem redução em revendas de rodovias próximas à capital

andar bastante. Eu prefiro colocar menos combustível e diminuir o tempo de rodagem", explicou.

**PESO DOBRADO** Quem ganha a vida rodando pela cidade precisa de ainda mais rigor nas contas e comparações entre os combustíveis. Com preços variando mês a mês, motoristas profissionais viram o peso desse elemento essencial para o trabalho ficar cada vez maior no orçamento.

Marcelo Rimido é motorista de aplicativo e já optava pelo etanol mesmo antes do último aumento da gasolina. "Sempre vou álcool, para mim é mais viá-

vel e agora com a gasolina aumentando de novo, não tem nem comparação. Para falar a verdade, valer a pena, nenhum dos dois vale ainda. Mas não tem para onde correr".

Com o consumo elevado por conta do trabalho, Marcelo conta que, em dois anos, seus gastos com combustível dobraram. A renda, no entanto, não acompanha a escalada dos preços nos postos. "Hoje eu gasto em média, R\$ 4.200 de combustível por mês. Antes da pandemia eram R\$ 2.100, no máximo. O ganho pelo aplicativo não acompanhou esse aumento. O preço está mais caro

para os passageiros, mas não para os motoristas", comentou. O dobro nos gastos com combustível não é acompanhado pelo preço passado pelos aplicativos de transporte, disse Marcelo.

Há quem mantenha a opção pela gasolina pela autonomia do automóvel. É o caso do vendedor Luis Eduardo. Ele conta que, quando vê o preço do etanol, pensa em fazer a troca, mas acredita que o carro perderia muito em rendimento se ele desistisse da gasolina.

**NECESSIDADE** "Prefiro o etanol pelo preço, mas a gasolina pelo rendimento. Graças a Deus, eu

não rodo muito e casa-serviço, serviço-casa, mas ainda assim o impacto é grande demais. Gasto dois tanques por mês: da uns R\$ 900. Salgado demais. Tenho carro por necessidade, se não eu não tinha não. Pagar gasolina, óleo, pneu, IPVA e seguro... preferia estar a pé. Se a gente tivesse um transporte público que atendesse, seria muito melhor".

Para colecionadores de carros antigos, os aumentos constantes nos preços da gasolina têm pesado no hobby. Anderson Alencar, conhecido como "Black", tirou seu Volkswagen da garagem para participar de um evento ontem, em Contagem, onde os reajustes foram um dos assuntos que movimentou o evento. "É um carro que uso casualmente, para encontros e um evento ou outro, mas no dia a dia eu não rodo nele. Com o aumento de combustível, tudo acaba aumentando, tem um vínculo. A manutenção de carros antigos tem que ser melhor até do que a dos carros do dia a dia porque, como são poucos usados, as peças se desgastam mesmo estando paradas. Não tem como correr, o fusca aqui é carburado, e a gente fica refém do combustível, a gasolina só aumenta, é uma loucura, cada semana vem um valor", disse.



“Sempre vou de álcool, para mim é mais viável. E com a gasolina aumentando de novo, não tem nem comparação”

■ Marcelo Rimido, motorista de aplicativo



“Hoje em dia é difícil abastecer com muito combustível. Prefiro colocar menos combustível e diminuir o tempo de rodagem”

■ Sérgio Malaquias, biólogo



“O preço da gasolina está um absurdo, não sei onde vamos parar. A tendência é continuar aumentando, eu espero o pior”

■ Guilherme Teixeira, socorrista



“A gente fica refém do combustível, a gasolina só aumenta, é uma loucura, cada semana vem um valor”

■ Anderson Alencar, colecionador

## Surpresas no retorno para casa

LEANDRO COURI E JOANA GONTIJO

O movimento foi grande ontem nas rodovias mineiras com a volta para casa depois do feriado de Corpus Christi. E os motoristas enfrentaram uma situação em particular por causa de mais um reajuste dos preços da gasolina, anunciado pela Petrobras nesta sexta-feira. Com a alta, condutores de carros de passeio optaram por abastecer com etanol, que em alguns lugares até diminuiu o valor do litro.

No posto Trevo, na BR-381, em Bom Jesus do Amparo, o preço do etanol no posto era ontem de R\$ 5,29, sendo R\$ 0,10 menor que o valor anterior, enquanto a gasolina comum aumentou a mesma quantidade, passando para R\$ 7,79 o litro.

O vendedor Wellington André de Almeida, de 50 anos, estava no posto depois de iniciar a viagem de volta a partir de Barão de Co-

cais. Ele disse que abastecer o carro na cidade de origem do trajeto estava praticamente inviável, pois a gasolina era encontrada a R\$ 8,20 o litro. E, por isso, resolveu encher o tanque no caminho da estrada, optando pelo etanol. "Depois de mais esse aumento eu, que sempre coloquei gasolina, passei para o etanol. Gasolina está inviável", comentou.

A trabalho, Wellington está a todo tempo na estrada e disse que, por isso, qualquer economia é bem-vinda. "Está quase R\$ 3 a diferença de preço entre a gasolina e o etanol. No fim do mês, economizo quase meio tanque a cada viagem que faço. Agora é o etanol mesmo, e vamos ver se abaxia mais".

**"VENDER O CARRO"** O mecânico Victor Lopes Ribeiro, de 34 anos, também estava no posto, e em clima de despedida. Para ele, a alternativa diante de tanto re-

juste é mesmo se desfazer do carro. A opção de Victor sempre foi a gasolina, já que no caso específico do seu automóvel o consumo de etanol é bem elevado. Como impacto das altas nos preços dos combustíveis, ele conta que precisará arumar outros jeitos para trabalhar, como recorrer a aplicativos de transporte.

"Esse aumento pegou todo mundo de surpresa e chega uma hora que a gente vai pagar para trabalhar. Além do combustível, tem também todos os outros gastos, como o IPVA, os pneus, que subiram muito de preço. A solução é vender o carro, não vejo luz no fim do túnel", desabafou.

O aposentado Carlos Augusto, de 61 anos, viajou com a família, saindo de Itabira. Ele é adepto do etanol há cerca de dois anos. "Abasteco com etanol por causa do preço da gasolina e vou continuar. É mais em conta e agora mais ainda. É a opção que temos", disse.

## Alta reduz efeito do teto do ICMS

RAPHAEL FELICE

Brasília — A vitória do governo no Congresso na quarta-feira, com a aprovação do Projeto de Lei Complementar que fixa um teto para o imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS, um tributo estadual) para vários bens e serviços, entre eles os combustíveis (PLP 18), tornou-se frustração após a Petrobras anunciar na sexta-feira reajustes de 14,26% nos preços do diesel e de 5,18% na gasolina, na venda para as distribuidoras.

Diante do reajuste, o governo federal tem outro projeto que visa cortar o imposto estadual para baratear o diesel, o gás natural e o gás de cozinha, a PEC

dos Combustíveis (16/2022). Em caso de aprovação no Congresso, a União reservará R\$ 236 bilhões dos cofres do Tesouro para ressarcir, entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2022, os entes federados que decidirem zerar o ICMS sobre esses produtos. Os estados, porém, não serão obrigados a adotar a medida.

Com o subsídio em troca de zerar o ICMS, o governo conseguiria uma margem maior no desconto do preço, principalmente do diesel, que impacta toda a cadeia produtiva brasileira, já que a maior parte da produção nacional é transportada por caminhões. No entanto, a depender da volatilidade do preço do barril de petróleo no mercado internacional, es-

pecialistas apontam que, até o fim do ano, os preços poderão estar em patamares semelhantes aos de hoje.

"Quando se mexe em tributo, e como se você tivesse um tiro. Se você não acertar, não conseguiu fazer nada. Mesmo que o governo zero os impostos estaduais e federais, o preço do petróleo continuará reagindo ao mercado internacional. Então, dependendo dessa oscilação, pode não resolver os combustíveis e ainda criar um problema fiscal", diz o professor de finanças do Instituto Brasileiro de Mercado e Capitais (Ibmec) William Baghdassarian.

Como não pode mais responsabilizar governadores, devido à aprovação do PLP 18, Bolsonaro e aliados, como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), culpam a Petrobras pela alta da gasolina e do diesel. De forma bem explícita, o pressman José Mauro Coelho a pedir exoneração para agilizá-la a troca na presidência da petroleira.

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/DA PRESSÃO

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Economia **Página:** 5